A photograph of a person walking away on a paved path that curves through a dense forest. Sunlight filters through the trees, creating a bright, hazy glow at the end of the path. The text is overlaid on the right side of the image.

O *Caminho* *para a* **Vida** **Eterna**

O *Caminho* *para a* **Vida** **Eterna**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2010, 2011 *Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos E. U. A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da
versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida,
Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

- 3 Introdução**
- 5 Arrependimento: O Primeiro Passo**
- 8 Graça e Obras de Obediência
- 14 Jesus e os Seus Apóstolos Afirmam a Necessidade de Obedecer aos Mandamentos de Deus
- 16 A Função Crucial da Fé
- 19 O Batismo de Água e o impor das Mãos**
- 23 As Crianças Devem Ser Batizadas?
- 24 Devemos Desejar Ser Batizados com Fogo?
- 27 O Perdão do Pecado**
- 32 Manter o Caminho**
- 34 Somos Batizados Num Corpo Espiritual

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Intrenacional

Introdução

“ ... Larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, ... e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14).

Acredita em muitos caminhos que levam à salvação? Embora muitas igrejas tenham processos formais para admitir crentes no seu grupo, as suas práticas diferem grandemente. Até parece que cada uma toma um caminho diferente. Mesmo as suas cerimónias batismais são diferentes. Algumas espargem ou derramam. Outras submergem por completo os crentes em água corrente ou lagos. Alguns grupos batizam bebés, enquanto outros não. Ainda outros crêem que não há necessidade alguma de batismo.



Muitos declaram que obtêm a sua autoridade vinda da Bíblia, contudo divergem extensamente nas suas práticas. Pode ser que tão diferentes crenças e costumes sejam justificados na Bíblia? E isso interessa realmente a si ou a Deus?

Quando pensa em estabelecer uma relação com Deus, o que é que lhe

As cerimónias batismais diferem grandemente entre igrejas. Umam espargem ou derramam. Outras submergem os crentes. Alguns grupos batizam os bebés, enquanto outros não. Ainda outros crêem que não há necessidade alguma de batismo. Faz isto alguma diferença?

vem à mente? Antevê assistir a uma reunião de renascimento ou a um evangelista via TV? Que dizer a reuniões de oração ou jogos de bingo patrocinados por igrejas? Talvez o seu contacto com a religião tenha sido tipo venda difícil, evangelismo porta a porta ou pregadores de esquina.

Enfrentadas com tão variadas e contraditórias aproximações, não surpreende que muitas pessoas depreciem a religião por completo. Para algumas, a ideia de que se pode viver eternamente é de certeza noção por demais boa para ser verdadeira. Para o cínico incorrigível, o batismo pode soar como que mesmo um termo religioso vazio ou hábito estranho, e sugerir que é um passo necessário para a vida eterna pode parecer ridículo.

Mas que dizer disto? Sabe o que é que a Bíblia revela sobre este assunto

vital? Note o que o Próprio Jesus Cristo tem para dizer: “Ninguém pode vir a mim, *se o Pai, que me enviou, o não trouxer*; e eu o ressuscitarei no último Dia” (João 6:44 ênfase adicionada).

Claramente, vir a Deus é um processo que Ele inicia, e que nós temos de escolher aceitar ou rejeitar o Seu caminho, quando oferecido. Se aceitamos, temos um processo definido para seguir que Ele revela nitidamente nas Escrituras.

No Dia de Pentecostes a seguir à morte e ressurreição de Cristo, o apóstolo Pedro instruiu os que se tinham juntado para se *arrepender e batizar para perdão dos seus pecados* (Actos 2:38). Então, àqueles que isso fizeram, Deus deu-lhes do Seu Espírito Santo, o qual Ele também a nós O dará se seguirmos os mesmos passos, permitindo-nos viver a nova vida para a qual Ele nos chamou.

O batismo representa o compromisso mais importante que um ser humano pode tomar na sua vida. Apesar de ser uma cerimónia simples, ele confirma-nos poderosamente profundas mudanças no coração e na mente. Ele representa a rejeição completa do passado pecaminoso e o começar de uma nova vida de completa entrega a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador.

Deus deseja ardentemente que nós tomemos este caminho. “O Senhor ... é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, *senão que todos venham a arrepender-se*” (2 Pedro 3:9). Aceitando a Sua oferta permite-nos sermos Seus filhos e filhas. Em João 1:12 lemos: “A todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12).

O batismo, como explicado na sua Bíblia, é muito mais que um meio que liga a uma igreja ou simplesmente uma cerimónia religiosa para infantes. Ele representa uma decisão madura, tomada depois de cuidadosa deliberação. Jesus preveniu a quem O seguisse “para fazer as contas dos gastos” antes de se comprometer (ver Lucas 14:27-33). O batismo representa a magnitude desse compromisso—e é um grande passo no estreito caminho que leva a vida eterna.



Foto: Designpics

Arrependimento: O Seu Primeiro Passo

“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.” (Mateus 3:1-2)

Após sermos chamados por Deus, o arrependimento é o ponto de início da nossa relação com Ele. Sem arrependimento, estamos separados de Deus: “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas *as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós*, para que vos não ouça” (Isaías 59:1-2).

Mas, Deus quer que todos se arrependam e se tornem Seus filhos (2 Pedro 3:9; João 1:12). Para isto acontecer, Deus na Sua grande misericórdia começa por nos dirigir ao arrependimento (Romanos 2:4).

Reparar como Deus usou o apóstolo Pedro para instruir quem Ele chamava. No primeiro sermão de Pedro proferido no Dia de Pentecostes, ele disse: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?”

“E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*” (Actos 2:36-38).

Mas o que quer dizer “arrepender”? A definição de arrepender inclui: um mudar, com mágoa, de comportamento; o mudar de uma opinião para melhor; lamento ou contrição; mágoa pelo erro com auto condenação; repulsa pelos erros passados; completo desvio do pecado.

A Bíblia descreve arrependimento como um profundo reconhecimento dos nossos pecados e da mágoa resultante que nos leva a mudar os nossos pensamentos e acções: “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte” (2 Coríntios 7:10).

A mágoa devota permite-nos ver como somos totalmente egoístas, corruptos e distantes de Deus e motiva-nos a termos esperança em Si. Ela conduz-nos a um compromisso profundo, com mudança de vida. Ao

contrário, mágoa mundana é baixa e superficial, não produz mudança real nem permanente.

Intrinsecamente, arrepender é mudar. É sair da nossa forma anterior de viver em nós centrado para servirmos a Deus e centrar a nossa vida à Sua volta.

Pedro, no seu sermão atrás referido, descreve arrependimento como uma expressão pessoal de profunda e sentida *rendição* a Deus, o resultado de reconhecer e aceitar o que Jesus, como nosso Salvador pessoal, fez para nos reconciliar com Deus Pai (Romanos 5:8-10; 2 Coríntios 5:18-20). O arrependimento une-nos com Deus Pai e Jesus Cristo numa relação extraordinária.

O milagre do arrependimento

Cedo na nossa relação com Deus, nós precisamos de entender que o arrependimento é um milagre. Pela Bíblia vemos a oportunidade para arrepender como um dom vindo de Deus, somente possível quando Deus nos chama para Ele. Como referido anteriormente, Jesus declarou abertamente: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trazer” (João 6:44).



Foto: Designpics

A Bíblia descreve o arrependimento como um profundo reconhecimento dos nossos pecados e resultante mágoa que nos leva a mudar os nossos pensamentos e acções.

É impossível para quem quer que seja, actuando só, submeter completamente a sua vontade a Deus. Humanamente, nós não podemos compreender a *profundidade da mudança* que Deus deseja ver em nossos corações e em nossas mentes. Nós precisamos de ajuda até para entendermos o que é o pecado!

É por isso que Deus nos tem de *conceder* arrependimento (Actos 11:18; 2 Timóteo 2:25). Para além disso nós precisamos de vontade—de desejo e de escolha—de arrepender. Também esta disposição para arrepender vem de Deus: “porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Não obstante Deus “quer que todos os homens se salvem” (1 Timóteo 2:4) Ele não força ninguém a arrepender-se. O Seu carinho e a Sua bondade conduzem-nos ao arrependimento, como se vê em Romanos

2:4, mas Ele não faz a escolha por nós. A decisão permanece nossa.

Os que escolhem arrepender-se verdadeiramente, depressa se apercebem que Deus está activo em suas vidas—trabalhando neles para lhes infundir um desejo profundo a mudar no que quer que seja necessário para O agradar. Eles querem aprender a vontade de Deus—saber o que Ele espera deles. Estudam a Palavra inspirada de Deus, a Bíblia, para *entender* melhor a Sua vontade. Desejam submeter-se a Deus e viver segundo a Sua instrução.

O estudo sincero da Palavra de Deus, junto a um forte desejo de obedecer à Sua vontade depressa nos revela os desejos egoístas que dominam o comportamento e raciocínio da maior parte das pessoas. Começamos por reconhecer a penetrante influência que a nossa mente carnal, como Paulo lhe chama, tem no nosso pensar e comportar (Romanos 8:7).

Antes de nos arrependermos, Deus tem de nos provar pecadores (João 16:8), ajudando-nos a vermos quão distantes estamos dos Seus caminhos. Temos de reconhecer o pecado em nós e compreender a nossa hostilidade profundamente enraizada contra Ele.

Reconhecer o pecado em nós próprios é um passo enorme. O primeiro passo para mudar um mau hábito ou evitar um acto errado é reconhecer o problema e admitir que ele existe. Temos de ter força de vontade para admitir as nossas faltas e reconhecer a nossa culpa. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 João 1:9-10).

O que é pecado?

No mundo actual, o assunto pecado não é popular. Como uma sociedade nós procuramos meios de nos absolvermos da responsabilidade dos nossos actos. Ouvimos os peritos dizer: “ele foi abusado como uma criança, por conseguinte não o podemos responsabilizar pelo que fez.” Se todos fazem alguma coisa, pensamos que ela não tem de ser assim tão má.

Mas Deus, pela Bíblia, vai directo ao âmago do assunto, definindo claramente para nós o pecado em 1 João 3:4: “Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, *porque o pecado é a transgressão da lei*” (ARA).

A que lei é que João se estava referindo? Ele põe isso a claro noutros versículos desta mesma epístola: “Nisto sabemos que o conhecemos: *se guardarmos os seus mandamentos*. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:3-4). E: “Porque esta é a caridade de Deus: que *guardemos os seus mandamentos*; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Graça e Obras de Obediência

Tal como João Baptista, Jesus Cristo disse que nós temos de dar fruto: “quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, ... Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15:5, 8).

Há quem fique confuso quando medita na esperança de Jesus em nós darmos fruto. Tais pessoas supõem que qualquer exigência para obedecermos a Deus, quer dizer que estamos a ganhar a nossa salvação. Certamente, é impossível ganharmos a nossa salvação. A salvação é um dom gratuito, imerecido, vindo de Deus. Nós não poderíamos ganhar a salvação numa centena de vidas que tivéssemos, fazendo boas obras.

Nós não somos salvos pelas nossas obras. Unicamente o sacrifício do sangue derramado de Cristo pode limpar-nos dos nossos pecados. Os nossos pensamentos não podem salvar-nos, nem qualquer outra acção que possamos tomar. Porque Cristo está vivo e activamente envolvido em converter-nos, é que nós seremos salvos pela Sua vida. O apóstolo Paulo torna isto claro:

“Mas Deus prova o seu amor para connosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos

da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:8-10). Cristo vivendo em nós dá-nos poder para fazermos boas obras (ver Gálatas 2:22). O perdão de Deus dos nossos pecados passados e a Sua ajuda em obedecermos à Sua lei são *dois* aspectos da Sua graça para connosco.

Graça e obras obedientes são termos complementares em vez de contraditórios. A palavra *graça* vem de uma palavra Grega que significa “dom” ou “favor.” A salvação, ou vida eterna, é um dom que recebemos pela graça (Romanos 6:23; Efésios 2:8-9). Nenhum trabalho ou esforço nossos, para obedecermos a Deus poderiam ganhar-nos a vida eterna. Isto não quer dizer que em última análise a vida eterna é livre de custos. Cristo pagou com a Sua vida de modo a que nós pudéssemos receber o dom da salvação (Actos 20:28).

Contudo, não obstante a salvação nos seja dada como uma prenda, há condições que lhe dizem respeito. A primeira é a de nos arrependermos. O arrependimento não nos ganha nada: Nós não merecemos favores por nos arrependermos. Mas o arrependimento é exigido! Porquê? Porque o arrependimento

é uma *condição* do perdão (Actos 2:38). Claramente, Deus não perdoará a quem persista deliberadamente em pecado como estilo de vida. Paulo escreveu: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1-2).

A rota da nossa vida tem de mudar como requisito para recebermos o dom da salvação de Deus. É isto o que Cristo e os apóstolos ensinaram. Paulo disse: “anunciei ... que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento” (Actos 26:20). As obras demonstram o nosso arrependimento a Deus, mas nunca nos ganharão o direito para exigirmos o que quer que seja de Deus ou nos permita vangloriar-nos de que merecemos a vida eterna.

Em verdade, é Deus quem nos *conduz a obedecer-Lhe* (Romanos 2:4; Actos 11:18; 2 Timóteo 2:25) e, então, dá-nos *poder para sermos bem sucedidos* (Efésios 3:20; 6:10; Colossenses 1:11). Estas duas acções de Deus são aspectos da Sua graça para connosco. A nossa função é de cooperarmos com Ele (versículo 29).

Deus espera boas obras na nossa vida para demonstrar o nosso arrependimento, o Seu amor e a fé activos em nós. O apóstolo Tiago declara explicitamente que “a fé sem obras é morta” (Tiago 2:20,

26), e Paulo esclarece que *Deus salva-nos pela graça através da fé pelo absoluto propósito de produzir boas obras, embora essas boas obras não possam alcançar a nossa salvação.*

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feita sua, *criados em Cristo Jesus para as boas obras*, as quais Deus preparou para que *andássemos nelas*” (Efésios 2:8-10).

Porque é tão difícil entender e aceitar este conceito? É simplesmente seguir as pegadas de Cristo, imitando o Seu exemplo (1 João 2:6)

Jesus disse aos seus discípulos: “Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que *está nos céus*” (Mateus 5:16). Conquanto as obras não nos ganhem a vida eterna, elas glorificam, ou honram, Deus, e Ele requer que nós O honremos pelo modo como vivemos. Quem se recusa a incluir obras na sua vida, quer se aperceba disso ou não, desonra a Deus. “Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra” (Tito 1:16).

Podem as obras fazer-nos merecedores de algo? Apocalipse 20:12 diz que os mortos vão ser julgados

continua na página 10

Assim, o pecado é definido como *a transgressão dos mandamentos e das leis de Deus*.

Porque nos havemos de preocupar por transgredir as leis de Deus? Porque a nossa vida eterna está em jogo! Paulo avisou: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Nós consideramos prontamente que

actos como assassinato, roubo e adultério são pecados. Porém, Cristo fez saber que podemos pecar pelos nossos próprios pensamentos, não simplesmente pelas nossas acções. Ele disse que o ódio e a luxúria da mesma forma que o assassinato e o adultério violam os mandamentos de Deus, seguramente, como se de actos físicos se tratasse (Mateus 5:22, 28; 1 João 3:15).

Todos nós erramos o alvo. Como Paulo diz em Romanos 3:23: “Porque *todos pecaram* e destituídos estão da glória de Deus.”

O estudo sincero da Palavra de Deus, junto a um forte desejo de submissão à Sua vontade, depressa deixam ver em nós os desejos egoístas que dominam o comportamento e raciocínio da maior parte da gente.

No mesmo capítulo ele cita diversas passagens do Velho Testamento descrevendo o nosso estado natural, mau, rebelde separado de Deus: “Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. ... Não há quem faça o bem, não há nem um só... Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos” (versículos 10-12, 15-18; ver Salmos 14:2-3; 53:2-3; Isaías 59:7-8; Salmos 36:1).

Arrependimento é mudança do interior!

Deus não é cruel, mesmo que sabendo que nós somos pecadores. Contudo, Ele requer que nós Lhe rendamos a nossa vontade à Sua. Ele espera que nós tragamos às nossas vidas a Sua maneira de pensar e de viver, como está revelado nas Suas Sagradas Escrituras. Ele quer que cada um de nós se liberte da antiga forma de pensar e de viver e se torne num “novo homem” no pensamento, atitude e carácter (Efésios 4:22-24). Ele diz a cada um de nós: “vos renoveis no espírito do vosso sentido” (versículo 23).

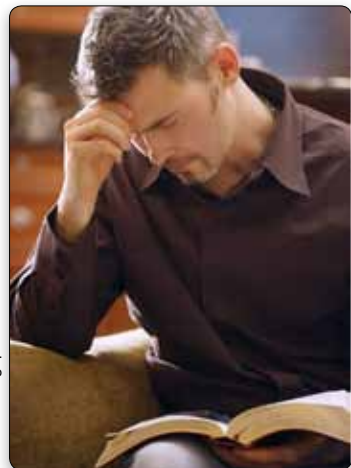


Foto: Designpics

Estas advertências representam uma vida inteira de crescimento e mudança para nós, a começar com a mudança inicial—o arrependimento que Deus espera de nós antes do batismo. Ele pede-nos para reorientarmos os nossos corações, aspirando a uma nova direcção na vida.

Paulo disse: “a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.” (Romanos 8:6). Nós temos de desejar a revelada Palavra de Deus, a Bíblia, mudar o nosso pensamento. É aí onde o arrependimento real começa. O arrependimento é nossa escolha pessoal em deixar Deus mudar-nos interior e exteriormente! Tiago disse: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tiago 4:8).

Desde que abandonemos o nosso mau comportamento e os nossos pensamentos, a misericórdia de Deus é tamanha que Ele nos perdoará: “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7).

Temos de aprender a pensar como Deus

Se a mudança nasce do interior, com os nossos pensamentos, o comportamento correcto seguir-se-á. O comportamento devoto é unicamente o fruto de convicções, desejos, emoções e atitudes que sejam justas—o *resultado* dos nossos pensamentos.

Mas como podemos aprender a pensar como Deus? Como podemos tro-

continuado da página 9

“segundo as suas obras.” Em João 14:2-3, nós vemos Jesus a explicar que irá “preparar um lugar” para os Seus seguidores. No futuro Reino de Deus, Ele concederá várias posições de autoridade aos que sejam vencedores (Apocalipse 2:26; 3:21). Os santos ressuscitados governarão com Cristo no Seu Reino (Apocalipse 20:4, 6). Pela submissão a Deus, permitindo o Seu espírito guiarnos e vivermos uma vida de boas obras, nós formamos carácter recto e santo que nos capacitará para governar com Jesus Cristo.

Conquanto as nossas obras não nos *ganhe* a salvação, elas *determinarão a nossa recom-*

pena no Seu Reino. Jesus explicou isto na Sua parábola dos talentos (Mateus 25:20-29). O Nosso Senhor também tornou isto claro em Apocalipse 22:12, quando disse: “Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

No versículo 14 João diz mais: “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (ACF).

Pela graça de Deus, o dom da vida eterna é dado aos que demonstrarem a sua fé em Deus pela sua obediência.

car os nossos pensamentos? Deus revela os Seus pensamentos e vontade através da Sua Palavra, a Bíblia. Ela contém os Seus valores, padrões e princípios. Nós aprendemos a pensar como Deus lendo e estudando a Bíblia.

Provérbios 2:1-5 expressam isso claramente: “Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, *então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.*”

Jesus confirma a importância da Palavra de Deus como o nosso guia



Foto: Designpics

Deus revela os Seus pensamentos e vontade através da Sua Palavra. Ela contém os Seus valores, padrões e princípios. Nós aprendemos a pensar como Deus lendo e estudando a Bíblia.

para a vida. Ele disse: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Quem tenha uma atitude verdadeiramente contrita procurará a Palavra de Deus para instrução sobre como viver.

Temos de mostrar “frutos dignos de arrependimento”

O arrependimento foi uma parte integrante da mensagem de João Batista, que “percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados” (Lucas 3:3). Repare-se que esta mensagem ligava o batismo, o arrependimento e a remissão dos pecados. Não se pode conversar correctamente de um destes tópicos sem se falar dos outros dois.

João era popular entre o povo do seu tempo. Era seguido por multidões, pedindo-lhe o batismo. Mas nem todos eram bem-vindos por João. Alguns não tinham compreensão de arrependimento. João advertia-os: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? *Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento*” (Lucas 3:7-8).

A recusa de João em batizar toda a gente espantou-os. Que frutos eram os que ele exigia? O que é que ele esperava? “A multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?” (versículo 10).

A resposta de João é uma das mais penetrantes e reveladoras descrições do verdadeiro arrependimento na Bíblia. Ele mostrou que o real arrependimento produz fruto—resultados genuínos de uma mudança de coração. João não apresentou uma definição do dicionário das palavras *arrependimento* e *frutos*. Em vez disso ele deu exemplos de como as pessoas precisavam de mudar para estarem verdadeiramente arrependidas perante Deus.

“E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo” (Lucas 3:11-14).

Era comum aos cobradores de impostos exigir a mais ao povo do que o que era legalmente devido, gananciosamente embolsando a diferença. Os soldados, encarregados do dever de manter a lei e a ordem, aumentavam muitas vezes os seus rendimentos por extorsão—intimidando e abusando o próprio povo que deviam proteger.

Porque os funcionários públicos tinham dificuldade em reconhecer as suas próprias fraquezas, como acontece muitas vezes com as pessoas, João escolheu exemplos que acertaram em cheio neles, que pediam evidência de arrependimento do coração. Ele exigia sacrifício pessoal, dado de bom grado, que mostrasse *verdadeiro interesse por outrem*. Ele disse-lhes para olharem para eles próprios e examinarem os motivos que moviam as suas atitudes e acções.

O fruto específico que João visava nestas pessoas para produzir era *uma mudança nos seus comportamentos*. Contudo, ele escolheu exemplos que caracterizam a natureza egoística que se auto-serve em todos nós.

Jesus clarifica que as mudanças mais necessárias são as do coração e dos nossos pensamentos. Ele disse: “O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos” (Marcos 7:20-21). Então, Ele referiu modos em que estas atitudes interiores se mostram: “os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfémia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (versículos 21-23).

Para alguns, a mudança que Deus quer de nós pode parecer tão esmagadora que o arrependimento e a conversão para o modo de pensar de Deus parecem impossíveis. E aí é que está o problema. Sem a ajuda de Deus o arrependimento e a conversão são impossíveis! Quando Cristo comparou o entrar no Reino de Deus com o passar um camelo pelo buraco

continua na página 18

Jesus e os Seus Apóstolos Afirmam a Necessidade de Obedecer aos Mandamentos de Deus

Em Mateus 19:16, perguntaram a Jesus o que se tinha de fazer para se alcançar a vida eterna. Ele respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (versículo 17). Então, Jesus enunciou vários dos Dez Mandamentos, incluindo o suficiente deles para tornar claro aos que Ele se referia: “Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (versículos 18-19).

Hoje em dia há pessoas que lhe dirão que o guardar dos mandamentos foi cumprido por Cristo e que por conseguinte já não é exigido obedecer à lei de Deus. Mas note-se o que o Próprio Jesus teve para dizer acerca desta ideia: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir” (Mateus 5:17).

Alguns tentam negar a Sua declaração plena e simples, interpretando o versículo no sentido de ele significar que a lei não foi abolida até que Jesus veio e a cumpriu. Aí, eles interpretam “cumprir” como “dar por terminada”, “substituída” ou outro sinónimo para “abolir”. Em essência eles põem Jesus a dizer, “eu não vim

destruir a lei, mas para a ab-rogar.”

Por outro lado, Jesus disse que o céu e a terra desapareceriam se a mais pequena parte da lei for omitida (versículo 18). Ele disse que a lei continuará até que tudo seja cumprido. Porque o cumprimento de muitas profecias bíblicas, sobre a segunda vinda de Cristo, ainda não aconteceu (as profecias ainda não foram realizadas), nós sabemos que a lei não deixou de existir.

A verdade da questão é que Jesus estava a falar para pessoas que acreditavam no guardar de todos os Dez Mandamentos. Ele reafirmava a necessidade de todos que viessem a Ele fizessem de igual modo. Em Mateus, nos capítulos 5 a 7, Jesus explicou como Deus *entende* que os Dez Mandamentos sejam guardados. Ao dar esta explicação e exemplificando-a na Sua vida, Ele estava a realizar uma profecia acerca de Si Próprio, em Isaías 42:21: “Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, *engrandecer a lei e fazê-la gloriosa*” (ARA).

A palavra *cumprir* em Mateus 5:17 quer dizer “encher,” “tornar cheio,” “encher por completo,” ou “completar.” Jesus veio para magnificar, ou para completar a inten-

ção da lei de Deus. O ensino de Jesus de que se um homem cobiasse uma mulher já cometia adultério em sua mente, representava a ampliação [o engrandecimento] por Jesus de todos os Dez Mandamentos. Ele explicou o significado completo—a intenção espiritual—dos mandamentos. Ele mostrou que espera mais que a aproximação legalista da letra da lei; Ele também espera uma mente submissa, produtora de frutos, focada no amor de Deus e no amor ao próximo.

Jesus clarifica mais: “Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus” (versículo 19).

Evidentemente, *cumprir* não significa “abolir”!

Um outro mal-entendido comum é o de que a Igreja do Novo Testamento cria que não era necessário seguir-se o exemplo de Cristo em se obedecer à lei. Mas os Seus apóstolos, que foram ensinados pessoalmente por Ele, certamente não concordavam com esta ideia.

O apóstolo João disse: “Nisto sabemos que o conhecemos: se *guardarmos os seus mandamentos*. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é *mentiroso, e nele não está a verdade*. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus

está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2:3-6).

Até o apóstolo Paulo, que é frequentemente citado pelos que tentam abolir a lei de Deus, refuta esta ideia errada, dizendo: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Longe de condenar a lei, Paulo disse: “Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Romanos 7:12) e, “tenho prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22). Verdadeiramente, ele disse que “o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19, BLH).

Temos de evitar ler as nossas próprias ideias na Bíblia. Citando o profeta Isaías, o nosso Salvador preveniu-nos contra confiar nas nossas próprias ideias em vez de na lei de Deus: “Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, . . . Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição” (Marcos 7:6-9).

Também nós temos de seguir o exemplo de Cristo em vez das nossas próprias ideias!

A Função Crucial da Fé

Onde a Bíblia expõe os ensinamentos elementares da Cristianidade, em Hebreus 6:1-2, registados entre “arrependimento de obras mortas” e “a doutrina dos batismos” está “a fé para com Deus.” O que é a fé, e que papel desempenha no processo do arrependimento que leva ao baptismo e à salvação?

Muitas pessoas acreditam em Deus e assumem que Ele existe. Mas para estas pessoas Ele não é suficientemente real para afectar o que elas pensam e fazem. *Crer* realmente em Deus, é ter fé que Deus far-nos-á o que nos tenha prometido fazer. Ele espera que nós *actuemos* nessa crença. Ele requer que nós tenhamos fé viva na Sua existência, no Seu poder e nas Suas promessas.

A fé não é um ingrediente mágico. Contudo, ela encaminha para uma atitude de confiança *para* com Deus. A fé motiva a nossa mente a ter confiança no poder de Deus e dá-nos a força mental para se actuar na nossa vida. A fé torna-se mais do que uma convicção mental, pois transforma-se num compromisso, não só em confiar em Deus para estar envolvido na nossa vida, mas para fazermos a Sua vontade.

A Palavra de Deus assegura-nos que “o justo viverá da fé” (Romanos 1:17) e “vivemos pela fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7, BLH), quando nos arrependemos dos nossos pecados e começa-

mos a viver uma dedicada vida santa dirigida pelo nosso Salvador, Jesus Cristo. As pessoas que vivem pela fé como seguidoras de Cristo e membros da Igreja de Deus são “crentes” n’Ele (Actos 5:14; 1 Timóteo 4:12).

A Palavra de Deus tem uma boa razão para lhes chamar crentes. No Novo Testamento a palavra grega para fé é, virtualmente em todas as ocorrências, a mesma para crença. Conquanto os tradutores escolham “fé” ou “crença” baseando-se no entendimento do contexto de cada passagem, o significado é vulgarmente muito mais lato que quaisquer das palavras em si mesmas.

Até na língua moderna, crer em alguém, alguma coisa ou alguma causa, é ter fé nessa pessoa, coisa ou movimento—é acreditar algo ser verdadeiro, justo e merecedor de um suporte e envolvimento. Da mesma forma, para se ter fé, como é definida na Bíblia, é acreditar por completo em alguém (Deus), acreditar e actuar na verdade da Sua Palavra (a Bíblia) e viver para a maior das causas—a salvação para os que crêem na vinda do Reino de Deus (Marcos 1:14-15).

Fé é crença. Mas não cometamos o erro de muitos, pensando que se cremos em Deus—isto é, que Ele existe—que por isso temos fé. Há muitos que se agarram a esta ideia errada. Dizem que crêem em Deus; assim, pensam que têm fé.

Crer em Deus é somente o ponto

de partida da fé. Porém crer em Deus não envolve necessariamente convicção ou compromisso para com Jesus Cristo e para com Deus Pai. Crer em Deus é bom, mas incompleto. Como diz o apóstolo Tiago: “Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demónios o crêem e estremecem” (Tiago 2:19). Nós temos de ir para além do nível exibido pelos demónios.

O chamado “capítulo da fé” na Bíblia, define fé deste modo: “Ora, a fé é o firme fundamento [terreno sólido, concretização, garantia certa] das coisas que se esperam e a prova [evidência, convicção, realidade] das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1). A fé é a nossa garantia da existência das coisas que não podemos ver.

O resto de Hebreus 11 identifica pessoas que há muito tempo viveram exemplos de fé. Elas acreditaram em Deus, até ao ponto de morrerem, confiantes de que Ele as salvaria ou ressuscitaria para a vida eterna no Seu Reino. Elas creram. A fé deu-lhes a confiança para continuarem no caminho.

Mas a fé não é tomar desejo por realidade, um sentimento de falsa promessa em que tudo estará bem. *A fé é uma convicção profunda de que Deus cuida intensamente de nós, de todo o coração, e que actuará sempre para o nosso melhor interesse.*

Cada um de nós pode ter esta espécie de fé. Na verdade, nós

temos de a ter se queremos honrar e amar Deus, porque “sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (versículo 6).

A passagem anterior descreve dois aspectos da fé. Primeiro temos de crer que Deus existe. Ele é o sumamente justo, o todo-poderoso Criador e Soberano do universo que cuida da Sua criação, incluindo nós—algo que podemos compreender por intermédio da grandeza da criação física que observamos à nossa volta e em nós mesmos (Romanos 1:20). Depois temos de acreditar que Deus, por fim, premiará os que humildemente, obedientemente O busquem.

A mudança da nossa vida para nos submetermos a Deus—ao que a Bíblia se refere como o arrependimento—baseia-se na convicção de que Ele intervirá na nossa vida e por fim garante-nos a vida eterna. Dizer-se simplesmente “eu creio”, sem se fazer acompanhar de mudança de estilo de vida, é insuficiente. A espécie de fé que a nossa salvação requer inclui não só o entendimento que Deus deseja de nós, mas também a nossa actuação nesse entendimento. Nós temos de assentar a nossa fé num entendimento correcto da Palavra de Deus e num compromisso em viver por essa Palavra.

Para saber mais, descarregue ou peça o livro, sem custo, *Você Pode Ter Fé Viva*.

continuado da página 13

de uma agulha, os discípulos perguntaram espantados: “Quem poderá, pois, salvar-se?” (Marcos 10:23-26). Jesus respondeu: “Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis” (versículo 27). Para nos arrependermos verdadeiramente, temos de aprender a confiar e a contar com Deus mais do que com nós próprios.

Em Lucas 18:9-14 Jesus contrasta a atitude de um indivíduo exteriormente religioso que confiava em si próprio para parecer muito justo, com a atitude de um arrependido cobrador de impostos que correctamente se

Se deseja sinceramente entregar a sua vida a Deus, peça-Lhe pelo Seu dom de arrependimento. Fale-Lhe das suas intenções em oração. Busque a Sua ajuda Não confie na sua capacidade para se aperceber das suas faltas e de as mudar por si mesmo.

apercebeu da sua incapacidade espiritual e procurou Deus por ajuda para se tornar justo. Jesus explicou que o perdão de Deus (a justificação ou a capacidade de nos fazer justos) é concedido aos que humildemente procuram Deus para o poder do arrependimento e mudança de comportamento, em vez de confiarem na sua própria força.

Busque com fé a ajuda de Deus

Se deseja sinceramente entregar a sua vida a Deus, peça-Lhe pelo Seu dom de arrependimento. Fale-Lhe das suas intenções em oração. Busque a Sua

ajuda Não confie na sua capacidade para se aperceber das suas faltas e de as mudar por si mesmo. Se ainda não desenvolveu o hábito regular de orar e se sente embaraço em orar, entenda que Deus lhe ajudará. Jesus prometeu: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Se quer sinceramente seguir os Seus mandamentos e instruções da Bíblia, diga-Lhe.

Com certeza, tudo isto requer que se acredite em Deus e se aprenda a confiar em Ele. Realmente, a fé em Deus é uma chave de todo este processo. Em Hebreus 11:6 lê-se: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.” Este é um dos passos mais importantes em toda a sua vida. Não se atrase! Tome tempo agora, e fale com Deus.

A seguir, vejamos o significado do batismo.

O Batismo de Água e o Impor de Mãos

“No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens como mulheres Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo” (Actos 8:12, 17, NVI).

Depois do arrependimento em fé, um passo que se segue é o batismo de água, um princípio básico de Jesus Cristo (Hebreus 6:1-2). Quem desejar fazer o caminho da vida eterna tem de compreender e tomar parte em duas cerimónias básicas—o batismo de água e a imposição de mãos—para receber o Espírito Santo.

As palavras “batizar” e “batismo” derivam do verbo Grego *batizo*, que quer dizer “mergulhar ou imergir.” Mergulhar significa “*imergir* num líquido e sair dele rapidamente.” Imergir significa “mergulhar ao ponto de cobrir por completo.” A partir destas definições, é evidente que a imersão é o método bíblico batismal. O batismo por imersão simboliza a nossa morte e nosso sepultamento, enquanto o sair da água batismal simboliza a ressurreição para uma nova vida em Cristo (Romanos 6:3-5).

Reparar como Filipe batizou o eunuco Etíope. Os dois pararam junto a um rio, “e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E, quando saíram da água, ...” (Actos 8:38-39). Porque foi que ambos entraram na água? Para que Filipe pudesse batizar o eunuco, imergindo-o por completo na água, e, então, o eunuco saindo da água, podia começar uma nova vida em Cristo.

Jesus instruiu os Seus seguidores, “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Aqui a palavra Grega para “em” também pode ser traduzida “no” ou “num”. Quando um ministro de Deus submerge na água um novo crente, executando o simbólico sepultar do “velho homem,” ele executa o acto em nome de, ou pela autoridade de, Jesus Cristo. Ele também põe a pessoa entrando numa nova relação com Deus.

Uma morte e sepultura simbólicas

O batismo simboliza, em parte, o estarmos unidos com Cristo na morte e na sepultura num sentido figurativo: “Ou não sabeis que todos quantos

fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte” (Romanos 6:3-4).

Aos olhos de Deus nós “fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, ... sabendo isto: que o nosso velho homem [a pessoa pecaminosa que éramos antes do arrependimento] foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado” (versículos 5-6).



Foto: Designpics

Antes do milagre do arrependimento, nós somos escravos do pecado. Paulo explicou aos Romanos que, uma vez que somos batizados em Cristo, deixamos de ser presa do pecado (Romanos 6:3-4). “O nosso velho homem foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto

O batismo por imersão simboliza a nossa morte e enterro, enquanto que o sair da água batismal simboliza a ressurreição para uma nova vida em Cristo.

[através da morte simbólica do batismo e do erradicar dos nossos velhos caminhos] está justificado do pecado” (versículos 6-7).

Mas nós estamos remidos—resgatados—da escravatura do pecado pelo sacrifício de Jesus Cristo (1 Pedro 1:18-19; Apocalipse 5:9) tendo sido comprados por Deus, pertencemos agora a Ele: “Porque fostes comprado s por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).

Sendo convertidos de escravos do pecado para escravo da justiça, já não servimos o pecado (Romanos 6:18). A nossa nova maneira de pensar produz o fruto do arrependimento (ver Gálatas 5:22-23). Como se lê em Gálatas 5:24-25: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.”

Ressurreição para uma nova vida

Esta vida do Espírito também é simbolizada na cerimónia batismal. Porque o batismo não representa só a nossa morte para o pecado, mas também o sermos ressuscitados para uma nova vida em Cristo: “como

Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4). Uma vez batizados e a imposição de mãos realizados por um ministro de Deus, Ele nos dá o Seu Espírito Santo, como um “depósito” da nossa futura transformação para espírito e recebimento da vida eterna, “como garantia do que está por vir” (2 Coríntios 1:22, NVI). Assim, o batismo é o sepultar simbólico do nosso velho ser e o raiar de uma vida nova num servo obediente a Deus.

Paulo compara a nossa renovação de vida a uma mudança de vestuário: “porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3:27). Nós vestimo-nos, ou cobrimo-nos com Cristo substituindo atitudes, acções e hábitos maus por certos e justos. Colossenses 3:12 diz: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade.”

A nossa nova vida abre-nos o caminho que por fim nos conduz à vida eterna e à entrada no Reino de Deus aquando da ressurreição dos justos, quando Jesus regressar. “Pois, se fomos unidos com ele por uma morte igual à dele, assim também seremos unidos com ele por uma ressurreição igual à dele” (Romanos 6:5, BLH).

De reparar que a nossa ressurreição *ainda é futura*, na altura em que seremos transformados em espírito (1 Coríntios 15:42-55). Apesar de não podermos compreender o que significa ser mudado em espírito, podemos todavia confiar nas palavras de João: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, *seremos semelhantes a ele*; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

O Espírito de Deus dado pelo impor de mãos

O passo que se segue no nosso caminho para a vida eterna é o de receber o Espírito Santo de Deus, o qual vem pelo “impor de mãos,” como está descrito em Hebreus 6:2. A partir das Escrituras, nós vemos que o batismo da água é seguido pela cerimónia da imposição de mãos, ocasião em que recebemos o Espírito de Deus. Actos 19:6 diz: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo.”

Em Samaria, Actos 8:12 mostra que “mulheres e homens” compreendiam o arrependimento e eram batizados. Contudo, o Espírito Santo não foi dado até que Pedro e João oraram e impuseram as mãos neles. Os versículos 15-17 dizem: “os quais [Pedro e João] tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.) Então, *lhes impuseram as mãos*, e receberam o Espírito Santo.”

Vemos que o Espírito Santo de Deus nos é dado pela *oração* e pelo *impor de mãos* por ministros ordenados de Deus, actuando como Seus representantes.

Aqui, o aspecto da representatividade é importante ter em mente. No impor de mãos, é o poder e a autoridade divinos de Deus que conferem o seu Espírito. Os Seus representantes humanos não têm em si poder sobrenatural. É Deus quem actua através deles. Não obstante, Deus quer que reconhecamos o facto de que Ele actua por intermédio de representantes humanos.



Donna Robinson

Isto é parte de um quadro maior da Igreja de Deus, trabalhando em conjunto, de um modo organizado. Todos estão incumbidos com a responsabilidade em assistir

O Espírito Santo de Deus é-nos dado por intermédio de oração e imposição de mãos, levadas a efeito por ordenados ministros de Deus, actuando como Seus representantes.

e cuidar, e entregarem-se uns aos outros. Mas alguns têm a responsabilidade especial de servir outros através de liderança e ensino. O impor de mãos requerido por Deus ajuda-nos a vermos isso. (Para mais sobre tornando-se parte da Igreja de Deus, ver “Somos batizados num Corpo Espiritual” na página 34).

Porque precisamos do Espírito de Deus

Qual é a função do Espírito de Deus na nossa vida? Nós por nós próprios podemos esforçar-nos, lutar e orar fervorosamente para vencermos o hábito pecaminoso, mas acontece que isso ainda não chega. Depois do batismo e do impor de mãos, o mesmo Espírito que nos leva ao arrependimento continua a trabalhar em nós, ainda mais poderosamente, para nos ajudar a vencer os nossos pecados e defeitos.

Posto que é impossível guardarmos por nós próprios a lei de Deus em seu completo intento espiritual, e assim vencermos o pecado, Jesus disse que nos enviaria o Espírito Santo para nos guiar e ajudar (João 14:16-18). Quando nós fazemos tudo quanto é humanamente possível para obedecer, Deus dá-nos, através do Seu Espírito Santo, a ajuda adicional que precisamos para obedecer à Sua verdade e ter uma mente sã reflectindo o amor de Deus (Actos 5:32; João 16:13; 2 Timóteo 1:7).

O Seu Espírito ajuda-nos a superarmos as fraquezas e os desejos interesseiros da natureza humana (Romanos 7:13-20). Ele ajuda-nos a adorar a Deus em espírito e em verdade (João 4:23-24). Ele dá-nos conforto nas dificuldades e permite a vontade de Cristo trabalhar em nós (Filipenses 2:5). Por intermédio do Seu Espírito, Deus inspira-nos, guia-nos e conduz-nos, e faz-nos seus verdadeiros filhos (Romanos 8:13-14; 1 Coríntios 2:10-11).

Vencer os nossos pecados habituais e a nossa natureza egoísta não acontece instantaneamente. É um *processo para o resto da vida inteira*, muitas vezes envolvendo grande esforço. O apóstolo Paulo, mais de 20 anos depois da sua miraculosa conversão, descreveu a sua luta contínua para vencer os maus desejos em si mesmo. Aquelas influências egoístas eram tão fortes que lhes chamou uma outra “lei” operando dentro dele próprio.

“Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço ...

As Crianças Devem Ser Batizadas?

Em Colossenses 2:11-12, o apóstolo Paulo compar arrependimento com a circuncisão. “Também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo.” Paulo também disse, em Romanos 2:29, que a circuncisão é “do coração.”

A circuncisão física—a remoção cirúrgica do prepúcio do homem, que Deus ordenou se tirasse na infância (Gênesis 17:12)—demonstrava aos descendentes de Abraão que eles tinham um acordo formal com Deus. A circuncisão do coração representa um propósito semelhante. Quando mudamos a nossa maneira de pensar e de agir, demonstramos a nossa submissão para com Deus

sob as condições de um novo acordo com Ele.

Apesar de Paulo comparar o batismo à prática da circuncisão física, ele não quis dizer que as crianças deveriam se batizadas. Com efeito Jesus abençoou as crianças (Marcos 10:13-16), mas isto foi completamente diferente do batismo, que é um simbolo externo dum profundo compromisso interno. Ao contrário da circuncisão, a qual é melhor ser feita durante a infância (Gênesis 17:12), o batismo tem de esperar até que amadureçamos suficientemente para compreender o arrependimento e a magnitude do compromisso da vida para se seguir a Deus. A seriedade do batismo indica que é uma decisão que deve ser tomada só por pessoas adultas.

“Acho, então, esta lei *em mim*: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos

Devemos Desejar Ser Batizados com Fogo?

João Batista proclamou que o Messias viria e batizaria “com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11). Há quem creia, lendo isto, que precisa de receber este batismo de fogo. Mas para se compreender o que João dizia olhemos esta passagem de mais próximo.

No versículo 8 João pediu evidência aos membros chefes das principais seitas Judaicas do Seu tempo, os Fariseus e os Saduceus, do seu arrependimento do pecado, servindo-se de duas metáforas para convencer o seu ponto de vista. Primeiro, ele afirmou que, quando uma árvore não produz fruto, ela é derrubada, cortada pela raiz e queimada (versículo 10). Jesus repetiu este princípio em Mateus 7:19.

A segunda metáfora de João relacionava-se com o limpar do trigo, isto é, separar o trigo da casca, da espiga e da palha. Aqui, João estava a figurar como Jesus lidará com quem não produzir fruto. “Em sua mão *tem* a pá [crivo, limpador], e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se

apagará” (Mateus 3:12).

Os dois exemplos mostram o tema principal da Bíblia; Deus quer que nos tornemos como Cristo e que produzamos fruto! Por isto é que Jesus nos prometeu a vida eterna, a qual é a mensagem do evangelho. Os que recusar arrepender-se e mudar o seu modo de pensar serão consumidos pelo fogo (Malaquias 4:1).

Jesus falando de atitudes de pecado proclamou: “quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8). E Apocalipse 20:15 junta: “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.”

Este lago do fogo é a segunda morte, o batismo de fogo para quem não se arrepende, e certamente não é coisa alguma que desejemos experimentar.

Para saber mais, descarregue ou peça o nosso livro gratuito *Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*

meus membros” (Romanos 7:18-19, 21-23).

Mas Paulo também reparou que, com a ajuda do Espírito de Deus, a nossa natureza pecaminosa pode ser subjugada: “porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13).

Erradamente, alguns crêem que Deus toma o comando e faz tudo mais, uma vez que uma pessoa se batiza. Isto é um conceito enganador e perigoso. Deus espera de nós que resistamos ao pecado e que lutemos para fazermos o Seu Espírito uma parte activa do nosso quotidiano.

Em 2 Timóteo 1:6, Paulo encorajou Timóteo a “que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos,” mostrando que temos uma responsabilidade pessoal na nossa salvação. Timóteo precisava de “despertar” o Espírito de Deus, não tomando, pois, uma atitude de “deixa correr” e que Deus fizesse tudo. Paulo fala novamente sobre isto, em Filipenses 2:12, dizendo que temos de desenvolver a nossa própria salvação com respeito e temor.

O milagre da transformação

O espírito de Deus operando em nós ajuda-nos a mudar e a começar a produzir bom fruto na nossa vida. Gálatas 5:22-23 lista várias qualidades do fruto do Espírito de Deus—amor, alegria, paz, benignidade, bondade e domínio próprio, entre outros—que se tornam progressivamente evidentes em nós conforme crescemos espiritualmente.

Produzir o fruto da justiça é importante. Também é importante entendermos que o crédito desse fruto pertence a Deus. Paulo expressou aos Filipenses o desejo de ser aceito por Deus “não tendo a minha justiça que vem da lei [a lei que procuro guardar por mim próprio], mas a que vem pela fé em Cristo, *a saber*, a justiça que vem de Deus, pela fé”—isto é, obediência produzida através da fé de Cristo nele [Paulo] pelo Espírito Santo (Filipenses 3:9).

Repare-se que Paulo confia em Deus para criar justiça nele, sabendo que “Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efectuar, segundo a *sua* boa vontade” (Filipenses 2:13). Todavia ele entendia que isto era uma sociedade na qual ele tinha de cooperar. Como escreveu em Colossenses 1:29: “para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.”

Erradamente, alguns crêem que Deus toma o comando e faz tudo mais, uma vez que uma pessoa se batiza. Isto é um conceito enganador e perigoso. Deus espera de nós que resistamos ao pecado e que lutemos para fazermos o Seu Espírito uma parte activa do nosso quotidiano.

Quando Deus nos chama para sermos Seus filhos, Ele inicia em nós uma mudança, nos nossos caminhos anteriormente orgulhosos, egoístas e desobedientes. Ele transforma-nos mudando, ou renovando, a nossa mente—um processo ao qual temos de nos render. Paulo disse aos Romanos: “não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Paulo disse que esta transformação não é instantânea. Ela requer mudança contínua no nosso pensar e na nossa observação do mundo que permanentemente afecta a maneira de viver. Nós tornamo-nos um “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso culto racional” (versículo 1).

Paulo também alertou: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Ele antes descrevera a atitude e o comportamento que deveria ser evidente na mente convertida:

“Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (versículos 2-4).

Ter a mente de Jesus Cristo é o que torna possível este grande milagre da transformação.

Por isso, o significado simbólico do batismo é profundo. Ele representa o perdão dos pecados e a renovação da vida em Cristo. Ele deve mudar as nossas vidas para sempre—particularmente quando nos lembramos que estas bênçãos vieram por um alto preço. Jesus Cristo sacrificou a Sua própria vida para nós podermos ganhar a nossa através do perdão dos nossos pecados—um assunto que consideraremos mais no próximo capítulo.

O Perdão do Pecado

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados ...” (Actos 2:38).

Como somos perdoados, e onde é que o batismo e Jesus Cristo se encaixam? A Bíblia diz que Deus perdoa os nossos pecados e os nossos erros. Através da fé no sacrifício de Cristo, todos os nossos pecados e culpa que temos são de nós removidos por completo. Então, somos totalmente limpos aos olhos de Deus (Actos 22:16).

É reconfortante saber que Deus não só nos perdoa, mas também nos dissocia por completo dos nossos pecados: “Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais” (Hebreus 8:12).

David ficou admirado com o perdão completo e misericórdia de Deus. Ele escreveu: “Pois quanto o céu está elevado acima da terra, *assim* é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto está longe o Oriente do Ocidente,



Foto: Designpics

A Bíblia diz que Deus perdoa nossos pecados e erros. Através da fé no sacrifício de Cristo, são-nos inteiramente removidos todos os nossos pecados e culpa que acolhemos.

assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmos 103:11-12).

Por intermédio do profeta Isaías, Deus fala-nos do perdão que se segue quando nos arrependemos e nos voltamos para Ele: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos actos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem... ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:16-18).

Paulo esclarece que o injusto não herdará o Reino de Deus (1 Coríntios 6:9). Depois explica como somos lavados e justificados: “E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (versículo 11). Jesus Cristo purifica a Igreja “com

a lavagem da água, pela palavra” (Efésios 5:26).

Esta lavagem de imundície acumulada dos nossos pecados é parte do que é simbolizado pelo batismo. Antes de Paulo ser batizado, Ananias disse: “agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor” (Actos 22:16). Ao mergulhar o nosso corpo inteiramente na água, estamos simbolicamente lavando-nos completamente.

Obviamente, a água é só um símbolo. Na realidade, a limpeza do pecado e reconciliação com Deus são feitas pelo sangue derramado por Jesus Cristo, nosso Salvador (Romanos 5:8-10; Actos 20:28). Sem o Seu sacrifício, os nossos pecados não podem ser lavados.

Deixar a culpa para trás

Felizmente, Deus não mantém um cartão de marcação com as boas obras de um lado e as más do outro. O nosso registo fica limpo de todos os pecados se nos confessarmos e nos arrepender deles e deles pedirmos perdão. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Como já antes referido, nenhuma boa obra, nem esforço físico de nós mesmos, jamais pode pagar a Deus pelos dons preciosos do perdão e do lavamento da nossa culpa.

É normal sentirmo-nos culpados quando pecamos, e o sofrimento das penalidades por erros passados prolongar-se muitas vezes. Contudo, a culpa não necessita de permanecer como um peso debilitante a dificultar-nos.

A culpa pode gerar sentimentos desnecessários de inferioridade e de amargor. Depois de nos arrependermos, Deus absolve por completo os nossos pecados, e, por conseguinte, não há razão para nos sentirmos culpados, salvo se voltarmos a pecar. Então aí, devemos-nos arrepender de imediato, pedindo a Deus para nos perdoar e deixarmos a culpa para trás. Deus, na Sua infinita misericórdia, aplica o sacrifício de Cristo para cobrir e remover o nosso pecado e a nossa culpa.

É-nos dito em Hebreus 10:22: “Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura” (Hebreus 10:22, BLH). Uma consciência limpa é um dos dons mais maravilhosos que Deus dá aos Seus filhos.

O rei David era um varão conforme o coração de Deus (Actos 13:22). David não era perfeito, mas lutava para evitar o pecado que o separasse de Deus. Em Salmos 139:23-24 David suplicou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.”

Ele também rogou: “Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto” (Salmos 51:9-10).

Como é o pecado perdoado?

O pecado é a transgressão da sagrada lei de Deus (1 João 3:4, ARA). A punição que todos nós obtemos, por pecar, é a morte (Romanos 6:23). Esta relação causa-e-efeito é absoluta e automática. A penalidade tem de ser paga.

Nós não podemos saltar de um prédio de 10 andares, tentando futilmente quebrar a lei da gravidade, sem pagar uma penalidade pela nossa acção. Da mesma forma, quando se transgride a lei espiritual de Deus, por se fazer isso, a pena da morte tem de ser paga. O perdão não quer dizer que a penalidade para os nossos



A lavagem do pecado e a reconciliação com Deus são pelo derramamento do sangue de Jesus Cristo, nosso Salvador. Sem Seu sacrifício, nossos pecados não podem ser limpos.

pecados foi eliminada. Significa particularmente o *transferir* da pena de nós para alguém que pode aceitar e pagar esse castigo em vez de nós. Assim, a questão é, quem é que paga essa penalidade?

Deus sabia que era necessário morrer um Salvador pelos pecados do mundo, porque todos nós pecamos e a penalização da morte paira sobre todos: “sabendo que não foi com *coisas* corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados ... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós” (1 Pedro 1:18-20).

O apóstolo João falou do grande amor de Deus para connosco e do sacrifício de Jesus Cristo que paga o castigo dos nossos pecados, tornando o perdão possível. “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:2).

E: “Nisto se manifestou a caridade de Deus para connosco: que Deus enviou seu Filho unigénito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está a caridade: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:9-10).

Na verdade, Deus criou todas as coisas por intermédio de Jesus Cristo (João 1:1-3, 14; Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17; Hebreus 1:1-2). Como Criador da humanidade, sendo o Filho perfeito de Deus, Jesus Cristo viveu uma vida impecável na carne, e foi capaz, de uma vez por todas, servir como *sacrifício perfeito* dos pecados de toda a humanidade.

O perfeito amor e o sacrifício de Jesus Cristo

A assombrosa verdade é que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Ainda mais incrível é que Deus nos amou quando ainda éramos pecadores; nós ainda estávamos sob a penalidade da morte quando Ele nos chamou para nos convertermos (Romanos 5:8).

Jesus tem um profundo, ardente desejo em ajudar a humanidade a partilhar a eternidade com Sigo (Mateus 23:37). A carta aos Hebreus diz que nós devemos olhar “para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2).

Agora, com nossos velhos pecados enterrados, na sepultura, como representado pelo batismo, nós não devemos recuar ao passado e desenterrá-los. Considerando este simbolismo, tal seria como roubo de sepultura.

Não foi nada agradável passar por flagelação e crucifixão, uma forma incrivelmente brutal e atormentadora de execução. Isaías 52:14 profetizou que a face de Cristo seria “tão desfigurada, mais do que *a* de outro qualquer, e a sua figura, mais do que *a* dos outros filhos dos homens.”

O Salmo 22 descreve alguns dos pensamentos e sentimentos de angústia e dor que Jesus enfrentou aquando e durante a Sua traição e morte. Apesar disso Ele teve a visão espiritual de consentir o Seu próprio sofrimento para ter o prazer de passar à eternidade com outros que escolheriam o caminho da vida eterna (Hebreus 12:2).

Ele de bom grado aceitou a maldição, a penalidade da morte indicada para nós, “fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13). (Para saber mais sobre quem foi realmente Jesus e o que é que Ele passou por nós, descarregue ou peça o nosso livro gratuito *Jesus Cristo: A Verdadeira História*).

O sacrifício de Cristo foi tão completo que nenhum pecado jamais cometido é tamanho ou tão pequeno que Deus não o perdoe (Salmos 103:3). Paulo chamou-se a si próprio o principal dos pecadores, mesmo

assim Deus usou-o poderosamente depois da sua conversão (1 Timóteo 1:15). O Rei David ao longo do livro dos Salmos glorifica a misericórdia de Deus. Ele via a misericórdia de Deus como infinita, enchendo a terra (Salmos 119:64).

Exemplos assim inspiram grande esperança. Não importa o nosso passado ou os nossos erros passados, quando nos arrependemos de verdade e nos batizamos, Deus promete completo perdão.

Ensinos de psicologia desenvolvidos pelo homem podem fazer-nos sentir-nos bem com nós próprios e procurarmos melhorar a nossa própria imagem, contudo, nenhum destes esforços humanos pode perdoar o pecado e remover por completo a penalidade espiritual associada a ele. Só o sacrifício de Cristo pode limpar perfeitamente e perdoar-nos.

Enterrar o passado

Como Deus já não nos associa com os nossos velhos pecados, assim nós devemos deixar para trás o passado. Com os nossos velhos males sepultados, como representa o batismo, não devemos ir atrás e desenterrá-los. Considerando o simbolismo envolto, isso será o mesmo que profanação.

Para alguns, tal roubo da sepultura em forma de permanecer interminavelmente angustiado pelos pecados passados, pode parecer arrependimento, mas é mais um jeito de auto punição. Nós precisamos de compreender que Deus quer *arrependimento*, não penitência. Ele não quer que arremessemos pecados velhos à Sua face para continuamente sermos consumidos pensando neles. Ele espera que confiemos n'Ele e no Seu desejo para perdoar e esquecer completamente.

Nós precisamos de aprender dos nossos erros; mas uma vez isso feito, devemos deixá-los enterrados no passado. Nós devemos “andar em novidade de vida” (Romanos 6:4). Aos olhos de Deus, quem assim faz, torna-se uma nova pessoa, alguém completamente perdoado, como se ele ou ela nunca tivesse pecado.

É importante que nos observemos a partir desta perspectiva e nos foquemos no futuro. Em Filipenses 3:13-14, Paulo expressou o conceito deste modo: “uma coisa *faço*, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Apercebendo-nos como o perdão completo é possível através do sacrifício perfeito de Cristo, temos de olhar em frente para mantermos a rota certa. No próximo capítulo veremos como permanecer no caminho da vida eterna.

Manter o Caminho

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” Actos 3:19).

O batismo e os passos a ele relativos que temos de tomar são somente o princípio do caminho para a vida eterna. Porém, antes de chegarmos ao fim da meta, temos grande distância para percorrer. Neste capítulo vamos abordar alguns aspectos da nossa jornada revelados pelo nosso mapa de percurso, a Bíblia. Recordemos que estamos a viajar num caminho *estrito* (Mateus 7:14). Um sentido claro de propósito e direcção podem ajudar-nos a manter-nos em rota.

Quando respondemos à chamada de Deus com o arrependimento e o batismo, esperam-nos muitas bênçãos e oportunidades. A nossa mente muda. Crescemos em sabedoria, conhecimento e compreensão (Provérbios 2:1-11). Aprenderemos a pensar e a agir como Deus pensa e age.

Surgirão provações, e sacrifícios serão exigidos (Mateus 10:35-39). Estes passos ajudam-nos a criar bom carácter.

Seguir em frente

Surgirão provações, e sacrifícios serão exigidos (Mateus 10:35-39). Estes passos ajudam-nos a criar bom carácter. O meio-irmão de Jesus Cristo, Tiago escreveu: “tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo

que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:2-4).

Jesus avisou-nos para contarmos os custos em percorremos este caminho, do mesmo modo como faremos ao tomarmos um grande projecto na vida: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, *para ver* se tem com que *a* acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não *a* podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar” (Lucas 14:28-30).

Jesus falando a um potencial seguidor que queria estabelecer condições no seu compromisso disse: “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9:62). Jesus espera que os Seus seguidores completem o que começam.

Tal como uma criança aprende a andar, a princípio nós talvez vacilemos, tombando neste novo caminho da vida. As tentações e provações que enfrentamos às vezes far-nos-ão cambaleiar e cair. Mas lembremo-nos que Deus Pai e Jesus Cristo estão prontos para nos confortar e ajudar em cada passo do caminho.

A nossa tarefa é de continuarmos a luta, esforçando-nos com a ajuda de Deus e assim tornamo-nos Cristãos maduros. Hebreus 5:13-14 dizem-nos: “Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal” (NVI).

Viver o caminho de Deus tem de permanecer sempre a nossa prioridade. Continuamente, “buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33).

A oração regular e o estudo da Palavra de Deus são chaves que nos ajudam a manter-nos orientados no caminho da vida de Deus. Mais, a confraternização com outros crentes pode ser um encorajamento tremendo para vivermos a nossa nova vida dedicada a Deus.



iStockPhoto

Viver o caminho de Deus tem de permanecer sempre a nossa prioridade. Continuamente, “buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33).

Em Mateus 7:21, Jesus disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus.” É-nos dado escolher o que queremos fazer, mas Jesus espera claramente que façamos a nossa parte permanecendo fiéis a Ele. Como anteriormente dito, nós temos de produzir frutos na nossa vida que sejam agradáveis a Deus.

O término do caminho: o Reino de Deus

Reparemos agora umas quantas coisas acerca do futuro Reino de Deus e da vida eterna, o término da nossa caminhada.

Devemos lembrar-nos que o Reino de Deus é o âmago da mensagem do evangelho que Jesus proclamou. Em Marcos 1:14-15 lê-se que “veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo:

O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.” Ao aparecer aos Seus discípulos durante os 40 dias depois da Sua ressurreição, Jesus continuou a falar-lhes sobre o Reino de Deus (Actos 1:3).

Hoje, se permanecermos fiéis a Deus ao longo da nossa vida, partilharemos com Cristo a função de reis e sacerdotes no Seu futuro Reino (Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6).

Dentro em breve, Cristo regressará à terra e estabelecerá esse Reino. Apocalipse 11:15 fala profeticamente desse impressionante dia: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele

reinará para todo o sempre.”

O Reino de Deus será um reino real governando a terra, em substituição de todo o governo e autoridade humanos. Como predito em Daniel 2:44, “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre.”

Os primeiros Cristãos fixavam firmemente os seus olhos no futuro Reino de Deus. Actos 8:12 explica que a mensagem do Reino de Deus foi uma das razões principais para o povo acreditar na verdade de Deus e batizar-se: “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.” Nós também temos de “acreditar no evangelho” (Marcos 1:15).

Somos Batizados Num Corpo Espiritual

Não se é batizado em qualquer seita ou denominação.

Mas, por meio do batismo, como está ensinado na Bíblia,

tornamo-nos membros do Corpo espiritual de Cristo

(1 Coríntios 12:27; Efésios 2:19-22).

Em 1 Coríntios 12:13 vemos que: “todos nós fomos batizados num Espírito, formando *um corpo*, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.”

Este corpo chama-se a Igreja de Deus (Actos 20:28). A inscrição nesta Igreja é garantida por Deus após verdadeiro arrependimento e batismo e não é determinada pelos homens ou organizações humanas. A palavra grega para “igreja” é *ekklesia*, deno-

tando uma assembleia por convocação. Posto de um modo simples, Deus chama, a quem Ele escolhe, desta sociedade para fazer parte do corpo espiritual que é a Sua Igreja.

Jesus disse que os Seus discípulos, ou seguidores, precisariam de ser ensinados (Mateus 28:19-20). Paulo explicou, em Efésios 4:11-13: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento

dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.”

Aqui, vemos que a Igreja, como corpo de Cristo, tem uma obrigação e responsabilidade em ajudar os Cristãos a crescer espiritualmente, o que requer que colaborem sob a orientação de ministros fiéis e designados por Deus. Deus alerta-nos para lutar-mos pela unidade e reconhecermos a necessidade que temos de cada um (1 Coríntios 12:12-25; Efésios 4:1-3).

Para se permanecer no caminho da vida eterna é importante encontrar uma igreja—um grupo de crentes—na qual se possa aprender a doutrina e conviver com pessoas de opinião semelhante.

Lemos em Hebreus 10:24-25:

“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (ARA).

Nós na Igreja de Deus Unida reconhecemos a necessidade de prover a oportunidade para as pessoas de Deus se reunir e receber instrução bíblica e confraternizar. Reunir regularmente com o povo de Deus é uma ajuda vital para o seu crescimento espiritual.

Se deseja visitar-nos, pedimos que escreva a um dos endereços ao fim deste livro, ou envio-nos um e-mail a info@ucg.org e com muito gosto lhe informaremos da congregação da Igreja de Deus Unida mais próxima de si.

Nós reunimos em locais por todo o mundo. Os visitantes são sempre bem-vindos.

Hoje, se permanecermos fiéis a Deus ao longo da nossa vida, compartilharemos com Cristo a função de reis e sacerdotes no Seu futuro Reino (Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6). Podemos ansiar a transformar-nos em espírito e vivermos para sempre (1 Tessalonicenses 4:14-17; 1 Coríntios 15:42-55). Como filhos de Deus, herdaremos todas as coisas de Deus—não somente a terra, mas também o universo inteiro e o reino espiritual (Mateus 5:5; Apocalipse 21:1-7; Hebreus 2:6-8). (Para aprender mais, descarregue ou peça a nossa publicação gratuita *Qual É o Seu Destino?*)

Chegarás lá com a ajuda de Deus

Deus estende a mão às promessas maravilhosas e inimagináveis do futuro mais brilhante possível. Mas para se alcançar esse destino é vital que persistamos em O seguir—para continuamente nos arrependermos, quando tropeçarmos, permanecendo concentrados no objectivo.

Não obstante as declarações de muitos que ensinam “uma vez salvo, para sempre salvo,” é sempre possível, nesta vida, aos que se entregam a Deus, O negar subsequentemente e perder a salvação (Hebreus 2:1-3; 6:4-6; 10:26-31).

Apesar disso, Deus fala da nossa salvação como firme—como na verdade é, desde que não cheguemos ao ponto de O rejeitar a Ele e ao Seu caminho, quer por persistente negligência quer por amargura.

Deus estende a mão às promessas maravilhosas e inimagináveis do futuro mais brilhante possível. Mas para se alcançar esse destino é vital que persistamos em O seguir—para continuamente nos arrependermos, quando tropeçarmos, permanecendo concentrados no objectivo.

Para quem deseja entregar sua vida a Ele, Deus oferece esta maravilhosa perspectiva em Efésios 1:13-14: “A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido. O Espírito Santo é a garantia de que receberemos o que Deus prometeu ao seu povo, e isso nos dá a certeza de que Deus dará liberdade completa aos que são seus. Portanto, louvemos a sua glória” (Efésios 1:13-14, BLH).

E Filipenses 1:6 encoraja-nos com estas palavras: “aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.”

Enquanto buscarmos activamente a vontade de Deus e permitir o Seu Espírito Santo actuar na nossa vida, a nossa salvação está garantida. Sim, Deus promete ajudar-nos em todos os passos do caminho, em todas as curvas da estrada, se nos arrependermos, tivermos fé n’Ele para perdão dos nossos pecados, ser batizados e olhar para Ele e para o Seu futuro Reino. (Para saber mais descarregue ou peça a nossa publicação *Transformando a Sua Vida: O Processo da Conversão*).

E agora?

Agora que sabe o que fazer, actuará nisso, ou deixará esta preciosa chamada de Deus perder-se? Por intermédio do profeta Isaías, Deus faz-nos um convite e uma promessa: “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:6-7).

Em 2 Tessalonicenses 2:13-15, Paulo escreve: “Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, *permaneçam firmes* e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa” (NVI).

Se Deus o [a] está a chamar, responde-Lhe?

O apóstolo Pedro encoraja-nos a todos: “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:10-11).

O caminho para a vida eterna está posto perante si—o *único caminho*. Que o possa seguir, sem mudar de direcção, para o fantástico destino que Deus planeou para si!

***Se Deus o [a] está a
chamar, responde-Lhe?***

Para saber mais descarregue
ou peça os nossos livros
“**Transformando a Sua Vida —
O Processo de Conversão**” e
“**Qual É o Seu Destino?**”, que
estão disponíveis no nosso site
www.revistaboanova.org



Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista *A Boa Nova* e a inscrever-se no nosso *Curso de Ensino Bíblico*, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Nem todas as publicações mencionadas neste livro estão correntemente disponíveis em língua Portuguesa, mas estamos empenhados num projecto em as traduzir para o Português. Visite o nosso “Web site” www.revistaboanova.org para ter conhecimento das publicações correntemente disponíveis em Português, ou para pedir ou “descarregar” qualquer das nossas publicações, incluindo edições da revista *A Boa Nova*, livros e outras. Também pode visitar o nosso portal www.gnmagazine.org para uma lista completa das nossas publicações em Inglês, ou o portal www.beyondtoday.tv para programas de televisão educacionais em Inglês. Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou escreva-nos para um dos endereços em lista na página seguinte.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford,

Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 7

Montes Claros – MG

CEP 39400-970

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

www.revistaboanova.org

www.gnmagazine.org

www.beyondtoday.tv

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autor: United Church of God

Escritores contribuintes: Gail Allwine, Roger Foster, Rod Hall,
Allen Hirst, Glen White

Revisores editoriais: Scott Ashley, Paul Kieffer, Donald Ward

Foto da capa: PhotoDisc, Inc

Tradutores: Luis de Andrade, José dos Santos Martins

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos